



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS FLORESTAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL EM
RELAÇÃO À CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Thaiane Ferreira Porto

ORIENTADORA: Profa. Ms. Natália Dias de Souza

SEROPÉDICA – RJ
NOVEMBRO - 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS FLORESTAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL EM
RELAÇÃO À CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Thaiane Ferreira Porto

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia Florestal, como requisito parcial para a obtenção do Título de Engenheiro Florestal, Instituto de Florestas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SEROPÉDICA – RJ
NOVEMBRO - 2014

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL EM
RELAÇÃO À CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Thaiane Ferreira Porto

Monografia aprovada em 26 de novembro de 2014.

Banca Examinadora:

Prof^a. M. Sc. Natália Dias Souza
UFRRJ/IF/DPF
Orientadora

Prof. Dr. Alexandre Monteiro de Carvalho
UFRRJ/IF/DPF
Membro

Prof. Dr. Eduardo Vinícius da Silva
UFRRJ/IF/DS
Membro

DEDICO:

*Aos meus familiares
Rosane Ferreira Porto,
Zilma Guerreiro Ferreira e William Siqueira Porto,
Por sempre acreditarem e me apoiarem.*

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer a Deus pelas oportunidades que tive dentro e fora da Rural. A minha família Rosane, Zilma, Willian, Denise, Álvaro, Paulo Victor e Andreza que me apoiaram em todos os momentos, que sofreram junto comigo a distância de casa, que nunca desistiram de mim, mas principalmente minha mãe, que sempre foi a minha maior incentivadora.

Aos meus amigos do Méier que eu nem sempre pude dar a atenção que mereciam, nem sempre pude estar presente, mas sempre souberam o quanto eu gostaria de estar com eles. Principalmente minha melhor amiga Karol Nader que fez uma falta absurda no meu cotidiano, mas que estava sempre pronta para atender o celular a qualquer hora que eu precisasse e que sempre esteve ao meu lado mesmo estando longe!

Aos meus amigos Floresteiros de 2008-2, 2 agregados de 2008-1 e minha bixete querida que me aturaram nesses 6 anos de Rural: Hugo Leonardo, Mariana Oliveira, Maria Isabel, Sabrina Alvarenga, Tharles Pereira, Victor Werneck, Eduardo Zacharias, Diego Lins, Alan Castro, Igor Pereira, Rômulo Creso e Humberto Amaral.

A todos os meus amigos da Floresta.

Aos Meus vizinhos da Monster House que moram e os que já moraram, que viraram minha família ruralina.

Aos meus amigos da República Bamboo que foram meus melhores vizinhos: Renan Cardoso, Felipe Santos, Fernando Takechi, Gabriel Esteves e agregados!

Aos meus amigos de Seropédica que me salvaram muitos dias de semana, mas principalmente os meus finais de semana em Seropédica, em especial essas meninas que vão ficar pra sempre no meu coração: Vanessa Sales, Juliana Legentil, Danielle Amorim.

Aos meus queridos amigos que a Rural me deu de presente: George Carvalho e Livia Vidigal.

A Natália, minha orientadora, por transmitir suas experiências, seus ensinamentos e pela paciência e dedicação.

A professora Evânia, por ter cedido uma aula da sua turma de Introdução a Engenharia Florestal para eu poder aplicar o questionário da minha monografia.

E, finalmente, aos alunos do primeiro período de Engenharia Florestal que responderam ao questionário.

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos do curso de Engenharia Florestal em relação a certificação florestal. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário com perguntas de múltipla escolha e dicotômicas aos alunos do curso de engenharia florestal buscando levantar informações sobre o conhecimento a respeito da certificação florestal. Após a aplicação dos questionários alcançou-se os seguintes resultados: a maioria dos entrevistados afirmam conhecer o que vem a ser madeira certificada, porém deram como resposta a definição de madeira legalizada, a maior parte dos alunos reconheceu o selo de certificação florestal FSC, mas não tinham conhecimento do seu significado, os meios pelos quais os alunos obtiveram conhecimento dos selos de certificação florestal foram através de fatores sociais e embalagens de produtos, os alunos não tem disposição para procurar os selos de certificação florestal nas embalagens dos produtos no ato da compra e, com o exemplo dado da caixa de leite, ainda existem pessoas que não sabem que os selos de certificação florestal nas embalagens dos produtos se referem a embalagem e não ao produto em si. Assim, chegou-se à conclusão, que a falta de conhecimento dos alunos e seu desinteresse é consequência da ausência de marketing e de uma maior divulgação sobre a certificação florestal e seus objetivos. Existe uma necessidade de se ter mais informações sobre o assunto nas empresas certificadoras e naquelas que possuem produtos certificados e da inserção do tema como objeto de estudo em cursos de graduação de engenharia florestal aumentando assim a conscientização dos consumidores.

Palavras-chave: certificação florestal, divulgação, conscientização

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the perception of Forest Engineering course students, for forest certification. For data collection was applied a questionnaire with multiple choice questions and dichotomous to the students of forest engineering course aimed to assess how much information about the knowledge concerning forest certification. After the questionnaires the following results were achieved: a majority of respondents claim to know what has to be certified wood, but gave in response to definition of legalized wood, most of the students recognized forest certification FSC seal, but were unaware of its meaning, the means by which the students had knowledge of forest certification seals were through social factors and product packaging, the students have no disposition to seek forest certification labels on product packaging upon purchase and, with the given example the milk carton, there are still people who do not know that forest certification labels on product packaging refers to packaging, not the product itself. Thus, we reached the conclusion that the lack of knowledge of the students and their disinterest is a result of lack of marketing and greater disclosure on forest certification and objectives. There is a need to have more information about this subject on the certifying companies and those that have certified products, least but not less important, the theme integration as an object of study in forestry engineering undergraduate courses thus increasing consumer awareness.

Keywords: forest certification, dissemination, awareness

Sumário

LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE SIGLAS	viii
1.INTRODUÇÃO	1
2.MATERIAL E MÉTODOS	8
2.1.Instrumento para Coleta de Dados.....	8
2.2.Coleta de Dados.....	8
2.3.Análise dos Dados Coletados.....	8
3.RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
3.1. Perfil do Aluno.....	9
3.1.1. Gênero.....	9
3.1.2. Faixa Etária.....	9
3.1.3. Naturalidade.....	10
3.1.4. Grau de Instrução.....	11
3.1.5. Prática de Educação Ambiental na Escola que Frequentou.....	12
3.1.6. Renda.....	13
3.1.7. Participação dos Alunos em Atividades Sócio-Ambiental.....	14
3.2. Grau de Conhecimento do Aluno.....	14
3.2.1. Conhecimento dos Alunos sobre o que vem a ser Madeira Certificada	14
3.2.2. Conhecimento sobre o selo de Certificação Florestal.....	15
3.2.3. Disposição do Aluno em procurar produtos certificados no ato da compra.....	17
3.2.4. Meios pelos quais os Alunos Adquiriram Conhecimento sobre o Selo de Certificação Florestal.....	17
4. CONCLUSÕES	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

ANEXO

Anexo 1. Questionário aplicado aos alunos	26
---	----

Lista de Figuras

	Página
Figura 1: Selo de Certificação Florestal Referente ao FSC.....	4
Figura 2: Selo de Certificação Florestal Referente ao PEFC.....	5
Figura 3: Selo de Certificação Florestal Referente ao Cerflor.....	6
Figura 4: Aplicação do questionário.....	9
Figura 5: Aplicação do questionário com apresentação dos selos de certificação florestal.....	10
Figura 6: Gênero dos alunos entrevistados.....	11
Figura 7: Faixa etária dos alunos.....	12
Figura 8: Naturalidade dos alunos entrevistados.....	13
Figura 9: Grau de instrução dos alunos.....	14
Figura 10: Prática de educação ambiental nas escolas frequentadas.....	15
Figura 11: Renda salarial familiar.....	16
Figura 12: Participação em atividades sócio-ambientais.....	16
Figura 13: Conhecimento sobre madeira certificada.....	17
Figura 14: Definição de madeira certificada.....	17
Figura 15: Conhecimento sobre os selos de certificação florestal.....	18
Figura 16: Conhecimento dos alunos referente aos selos apresentados a eles no questionário.....	18
Figura 17: Disposição dos alunos a procurar os selos de certificação florestal nos produtos no momento da compra.....	19
Figura 18: Meios pelos quais os alunos adquiriram o conhecimento sobre o selo de certificação florestal.....	20
Figura 19: Perfil dos alunos quanto o exemplo dado.....	21
Figura 20: Melhores meios de divulgação dos selos de certificação florestal na opinião dos entrevistados.....	22

Lista de Siglas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABRES – Associação Brasileira de Estágios

CERFLOR – Sistema de Certificação Florestal Brasileiro

CoC – Cadeia de Custódia (*Chain-of-Custody*)

FSC – Conselho de Manejo Florestal (*Forest Stewardship Council*)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

IMAFLOTA - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

MMA – Ministério do Meio Ambiente

P&C – Princípios e Critérios

PEFC – *Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes*

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura

SFB – Serviço Florestal Brasileiro

WWF BRASIL – Fundo Mundial para a Vida (*World Wildlife Fund*)

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país onde as florestas ocupam 65% do seu território, o que representa aproximadamente 10% da área florestal mundial, atrás somente da Rússia (IMAFLOA, 2005). Essas florestas apresentam diversas funções além da produção madeireira, como por exemplo, abastecimento de água dos rios, lagos e lagoas, proteção contra extremos climáticos, saúde e recreação da população, proteção e conservação da flora e fauna, proteção contra radiação, purificação do ar e promoção do ecoturismo (SILVA, 2010).

O homem ainda faz uso da floresta de modo irracional, levando a diminuição de suas funções. Com o crescimento populacional, ocorreu um aumento da demanda dos recursos florestais, e isso gerou uma preocupação na sociedade em relação ao desmatamento (Leal *et al.*, 2008).

Algumas alternativas estão sendo adotadas para controlar esse consumo desenfreado como, por exemplo, o manejo sustentável: que é a administração das florestas para obtenção de benefícios sociais, econômicos e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema, objeto do manejo considerando a utilização cumulativa ou alternativamente de múltiplas espécies madeireiras, de produtos e subprodutos não-madeireiros, assim como a utilização de outros serviços e bens florestais (MMA,2014), o reflorestamento: que pode ser realizado com o objetivo de recuperação do ecossistema original através da plantação de espécies nativas ou exóticas, obedecendo as características ecológicas da área ou com objetivos econômicos, através de espécies comerciais (Meio Ambiente News, 2011) e a certificação florestal (Silva, 2010).

A certificação florestal é a técnica de se averiguar, de forma independente e confiável, se uma floresta é gerida de acordo com os padrões adequados e disponibilizados publicamente. São várias as razões que justificam o fato da certificação florestal ter se tornado, a nível mundial, na última década, uma parte importante da gestão florestal (FLORESTAR, 2007).

A certificação florestal é um processo voluntário ao qual se submetem algumas empresas para atestar que seus produtos e sua produção seguem determinados padrões de qualidade e sustentabilidade (SFB, 2012)

Vianna *et al.*,(2002) afirma que a origem do processo de certificação florestal está relacionado ao rápido processo de desmatamento e empobrecimento das florestas nativas brasileiras, o que tem despertado crescente interesse em todo o mundo nas últimas décadas.

De acordo com Nardelli (2001) a certificação florestal surgiu em 1990 como uma alternativa para as campanhas, que incentivavam o boicote do consumo de produtos oriundos de florestas tropicais. Para não prejudicar toda uma classe de produtos, foram propostos o reconhecimento e consumo de produtos florestais produzidos sobre o manejo adequado.

Existem sistemas de certificação florestal internacionais e nacionais. Entre eles se destacam mundialmente o FSC e o PEFC (BASSO *et al.*,2011).

O Forest Stewardship Council- FSC, ou o Conselho de Manejo Florestal (Figura1) foi criado em 1993 e tem como objetivos: incentivar o manejo correto das florestas difundindo o seu uso racional, garantindo sua existência a longo prazo e credenciar as organizações certificadoras (SUITER FILHO, 2000; WWF BRASIL, 2014).

O FSC é uma organização não governamental e independente, formada por ambientalistas, pesquisadores, representantes de movimentos sociais, produtores rurais, empresários e representantes de populações tradicionais, que nasceu com o objetivo de proteger as florestas tropicais do mundo, definindo padrões para o manejo, sob a ótica do equilíbrio entre as questões sociais, ambientais e econômicas (IMAFLOA, 2006).

O FSC tem sede em Bonn, na Alemanha, e é representado nacionalmente em mais de 70 países ao redor do mundo. No Brasil, desde 1996, um grupo de trabalho começou a articular as decisões em torno do FSC, iniciativa esta que se formalizou em 2001 com o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil) (FSC, 2014).

De acordo com o FSC Brasil (2013) existe também outro tipo de certificação: o de madeira controlada, mas o Manejo Florestal e o de CoC são os principais.

Estas certificações podem ser definidas como:

- Certificação do Manejo Florestal- quando são certificadas as operações de manejo florestal que atendem aos Princípios e Critérios (P&C) do FSC (IMAFLOA, 2002)

Podem ser em florestas naturais ou plantadas, públicas ou privadas e a certificação florestal pode ser também caracterizada por tipo de produto como madeira, toras ou pranchas, não madeireiros, óleos, sementes e castanhas.

As empresas devem se adequar aos Princípios e Critérios (P&C) estabelecidos pelo FSC, válidos para todas as florestas do mundo.

O manejo florestal baseado nos Princípios e Critérios do FSC para florestas naturais procura ser parecido com a dinâmica natural da floresta, tendo como objetivo a sua regeneração natural.

Os princípios estabelecidos pelo FSC são:

- Princípio 1: Obediência às Leis e aos Princípios do FSC
- Princípio 2: Responsabilidade e direitos de posse e uso da terra
- Princípio 3: Direitos dos Povos Indígenas
- Princípio 4: Relações Comunitárias de Direitos dos Trabalhadores
- Princípio 5: Benefícios da Floresta
- Princípio 6: Impacto Ambiental
- Princípio 7: Plano de Manejo
- Princípio 8: Monitoramento e Avaliação
- Princípio 9: Manutenção de floresta de alto valor de conservação
- Princípio 10: Plantações

Os princípios de 1 a 10 são para florestas plantadas e os princípios de 1 a 9 para florestas nativas.

Cada um desses princípios apresenta critérios e cada critério leva a indicadores. Novos princípios e critérios foram recentemente aprovados pelo FSC e até dezembro de 2015 todos os padrões nacionais estarão de acordo com esta nova versão (FSC, 2014).

- Certificação de Cadeia de Custódia (CoC)- quando são certificados os produtos florestais através do “selo verde” nesses produtos com a inspeção de toda a cadeia produtiva, tendo-se a garantia de que toda a matéria-prima utilizada teve origem em florestas certificadas (NARDELLI & TOMÉ, 2002).
Esta se aplica mais aos produtores que processam matéria-prima das florestas certificadas como serrarias, fabricantes, desingner e gráficas.
A norma para obtenção do selo está dividida em:
 - Sistema de Controle de Documentos
 - Confirmação de Entradas
 - Separação e/ou Demarcação de Entradas Certificadas e não Certificadas
 - Rotulagem Segura do Produto
 - Identificação da Produção Certificada
 - Manutenção de Registros
- Certificação para Madeira Controlada: as normas aqui têm como objetivo auxiliar as empresas certificadas a evitarem o uso de madeiras nas quais não são aceitáveis nos seus produtos FSC-mistos. Assim as empresas têm maior controle de suas fontes de madeiras não certificadas, excluindo aquelas que tem procedência em atividades florestais danosas para o meio ambiente e para a sociedade.

Atualmente, o Brasil possui 6.411 milhões de hectares certificados na modalidade de manejo florestal e envolve 103 operações de manejo, entre áreas de florestas nativas e plantadas. O país ocupa o 6º lugar no ranking total do sistema FSC. Na modalidade de cadeia de custódia, o Brasil conta com aproximadamente 1035 certificados, com uma taxa de crescimento de um novo empreendimento certificado a cada dia (FSC, 2014).

O selo do FSC ajuda a orientar os consumidores em suas tomadas de decisões de compra, pois garante a procedência do produto. Os produtos que não obtiverem o selo serão menos consumidos incentivando assim as empresas a procurarem obter a certificação florestal.

É importante ressaltar que o FSC não certifica, mas autoriza as certificadoras a emitirem o certificado com seu selo. Ele credencia e monitora instituições (certificadoras) que aplicam os princípios e critérios, estipulados pelo mesmo, sendo válidos para qualquer país, onde, através da sua logomarca podem ser identificados produtos provenientes do bom manejo florestal (SBS, 2008). Seu certificado é válido por cinco anos, com a realização de pelo menos um monitoramento a cada ano. De acordo com o FSC (2014) atualmente as principais certificadoras são:

- Bureau Veritas Certification,
- Control Union Certifications,
- Det Norske Veritas Certification,
- GFA Consulting Group,
- IMO - Instituto de Mercado Ecológico,
- QMI - SAI Global Assurance Services,
- Rainforest Aliance/Imaflora,
- Rina Services,
- SCS – Scientific Certification System, Inc,
- SGS ICS Certificadora Ltda,
- Soil Association Woodmark,
- Apcer Brasil – Associação Portuguesa de Certificação (SQS),
- BRTÜV Avaliações de Qualidade S.A.



Figura 1. Selo de Certificação Florestal Referente ao FSC.
Fonte: (FSC, 2014).

Em 1999 foi criado o *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC) (Figura 2), que é uma organização não governamental, sem fins lucrativos e independente, dedicada à promoção do manejo florestal sustentável por meio de terceiros. É um sistema no qual está baseado em critérios definidos na resolução das Conferências de Helsinki e da Conferência de Lisboa sobre Proteção Florestal na Europa (ALVES *et al.*, 2011).

International Tropical Timber Organizaton (ITTO) (2002) afirma que a principal característica do PEFC é de encorajar a aproximação das partes interessadas (grupos de empresas multi desenvolvidas) e respeita as características regionais de cada país e seus processos para promover o manejo sustentável com base nos processos das certificações.

O PEFC entrou na América do Sul pelo Chile através do Sistema Chileno de Certificação de Manejo Florestal Sustentável, chamado Certflor, em outubro de 2004 (ALVES *et al.*, 2011).



Figura 2. Selo de Certificação Florestal referente ao PEFC.

Fonte: (PEFC, 2014).

De acordo com Biazin e Godoy, a origem do programa CERFLOR – Certificação de Florestas – deu-se em 1991, quando a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) apresentou um trabalho sobre as tendências da silvicultura no Brasil no XX Congresso Florestal Mundial, em Paris. Nessa ocasião foi proposta a criação de um sistema nacional de certificação de florestas. Em 1996, a SBS firmou convênio com a ABNT e este passou a se chamar Programa ABNT/CERFLOR (Figura 3). O sistema europeu PEFC reconheceu internacionalmente o Programa Brasileiro de Certificação Florestal, chamado Cerflor em 2005 (ALVES *et al.*, 2011).

O Cerflor tem como principal desafio sensibilizar empresários do setor florestal sobre a importância da certificação e, além disso, busca fomentar e criar mecanismos para que pequenos e médios produtores do setor florestal possam adquirir o selo de certificação e disseminar a certificação de cadeia de custódia (SFB, 2014).

O Programa Brasileiro de Certificação Florestal é gerido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Instituto Nacional de Metrologia (INMETRO) e a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) (SILVEIRA,2013).



Figura 3. Selo referente a Cerflor.

Fonte: (INMETRO, 2014).

De acordo com Jacovine et al.,(2006) no Brasil, o FSC e o Cerflor/PEFC são os únicos sistemas atuantes, ambos aptos a emitir certificados tanto pelo Manejo Florestal quanto pela Cadeia de Custódia (CoC).

Os selos FSC e Cerflor/PEFC ajudam os consumidores em suas tomadas de decisões de compra, pois garantem a procedência dos produtos. Espera-se que produtos sem selos sejam menos consumidos incentivando assim as empresas a adquirirem a certificação florestal.

De acordo com ALVES et al.,2007, em um período de cinco anos, os clientes do mercado interno começariam a exigir a certificação florestal, ou seja, estariam mais conscientes em relação à questão ambiental. O período citado pelos autores já foi alcançado e pode-se verificar que não houve esse aumento na exigência da certificação florestal pelos consumidores.

A falta de promoções sobre a certificação florestal dificulta o conhecimento dos consumidores sobre o assunto. Tal percepção mostra a necessidade do desenvolvimento de trabalhos de conscientização e uma maior disseminação de conhecimento a respeito do que se refere à certificação florestal, sua importância e benefícios para a sociedade e meio ambiente tendo, como consequência, a preferência dos consumidores aos produtos certificados.

A promoção faz parte do composto marketing (4P's do marketing) que é o conjunto de ferramentas que a empresa usa visando atingir seus objetivos de marketing

no mercado alvo (KOTLER, 1998), e essas ferramentas são: produto, preço, praça e promoção.

De acordo com Alves (2010) para planejar uma melhor estratégia de promoção de um determinado produto/serviço, é importante compreender como os consumidores obtiveram suas fontes de informações, além de conhecer as suas etapas de consumo (consciência, conhecimento, simpatia pelo produto/serviço, preferência, fidelidade e, por fim, a compra).

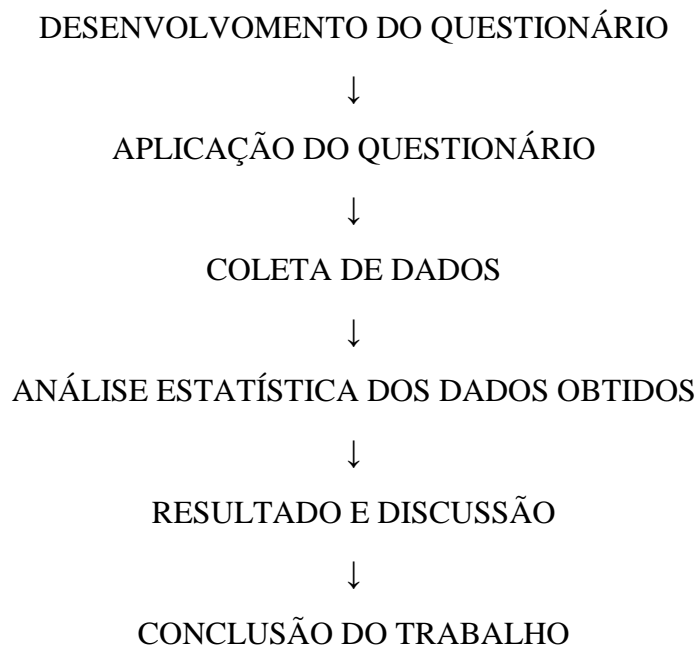
Atualmente essas promoções são limitadas, insuficientes e desestimulantes, somente feitas nos sites das certificadoras, em alguns sites das empresas certificadas (na qual é necessário que o usuário tenha conhecimento do endereço eletrônico da empresa), e também podem ser encontradas em revistas de âmbito florestal (onde existe o fator limitante do menor número de pessoas) (JACOVINE *et al.*, 2006).

Existem novas maneiras para divulgar a certificação florestal. Uma delas seria a inserção do tema dentro dos cursos que abordem a questão ambiental como parte de estudos, semanas acadêmicas e congressos, permitindo o aprendizado pelos estudantes sobre um tema relevante e atual (ALVES *et al.*, 2009). É importante ressaltar que novas práticas de promoção dos selos de certificação podem ser desenvolvidas também para os consumidores no geral como: jornais (ainda muito lido hoje em dia), revistas, propagandas em televisão (aos quais atingem a todas as idades), propagandas em internet (maior fonte de difusão de informações da atualidade) e propagandas nas embalagens dos produtos, visando ampliar o conhecimento dos novos consumidores.

Esse trabalho, portanto tem como objetivo verificar o grau de conhecimento dos alunos do curso de engenharia florestal em relação à certificação florestal, visando enfocar a importância do tema como objeto de estudo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi dividido em três fases: instrumento para coleta de dados, coleta de dados e análise dos dados coletados.



2.1. Instrumento Para Coleta de Dados

Parasuraman (1991) afirma que o questionário é um conjunto de questões, com o objetivo de gerar dados necessários para se concluir o projeto.

As perguntas dos questionários devem ser formuladas de maneira clara, objetiva, precisa, em linguagem acessível, de modo que possam ser entendidas com facilidade. Quanto à forma, em geral, os questionários podem ser classificados em abertos, fechados e de múltipla escolha. Exige-se cuidado na seleção das questões, isto é, devem oferecer condições para a obtenção de informações válidas (LAKATOS & MARCONI, 2010).

Com estas informações, para obtenção dos dados desse trabalho, optou-se por uso de um questionário com perguntas de múltipla escolha (anexo A), as quais são fechadas, mas que tem a possibilidade de uma série de respostas possíveis e dicotômicas, onde o informante só teria a opção de responder “sim” ou “não”, podendo ser oferecido uma terceira opção como “não tenho conhecimento” ou “não sei” (OLIVEIRA, 2013; CHAGAS, 2000).

O questionário foi dividido em duas partes:

- Perfil do Aluno: foram feitas perguntas de caráter pessoal como a idade, sexo, nacionalidade, renda mensal familiar, entre outras.
- Grau de Conhecimento do Aluno: foram feitas perguntas relacionadas diretamente a certificação florestal.

2.2. Coleta dos Dados

Para a obtenção dos dados, o questionário foi aplicado no dia 23 de outubro de 2014 aos alunos do 1º período da graduação do curso de Engenharia Florestal no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. (Figuras 4 e 5).



Figura 4: Aplicação do questionário



Figura 5: Aplicação do questionário com a apresentação dos selos de certificação FSC e Cerflor.

2.3. Análise dos Dados Coletados

Para analisar as respostas obtidas pelo questionário aplicado foi utilizada a estatística qualitativa, onde os dados foram organizados e sistematizados por meio de tabulação, utilizando-se planilha eletrônica. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos e textos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse trabalho responderam ao questionário 31 alunos da turma de Introdução a engenharia florestal.

3.1. Perfil do Aluno

3.1.1. Gênero

Os resultados obtidos nesse trabalho mostraram que maior parte foi representada pelo gênero feminino (19 alunas), 61% do total (Figura 6). Desses 61% somente 38% afirmaram conhecer os selos de certificação florestal.

De acordo com Barros (2011), a partir de 1990 o aumento do número de mulheres em profissões consideradas profissões masculinas, de maneira geral, se dá ao longo de uma democratização do ensino superior e pelo aumento de cursos pelo país.

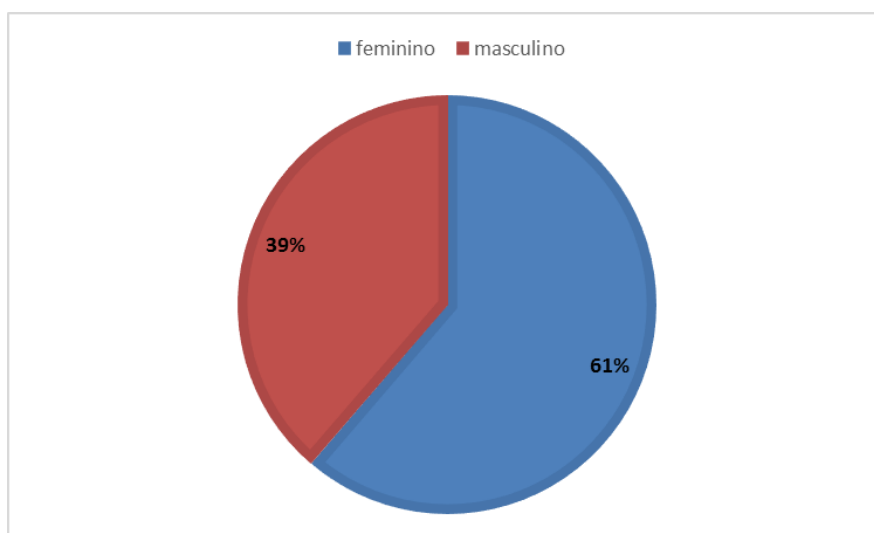


Figura 6: Gênero dos alunos entrevistados, valores percentuais (%).

3.1.2. Faixa Etária

Em relação à idade dos alunos entrevistados pôde-se verificar que 74% está na faixa etária de 18 a 21 anos (Figura 7). No Brasil a oferta de educação mudou significativamente a partir dos anos 90. Apesar do intenso crescimento do ingresso dos alunos ao ensino superior, o percentual de acesso é ainda muito restrito, 19% na faixa etária de 18 a 24 anos (PNAD, 2009). Dados do Ministério da Educação (2009) mostram que 30% das pessoas com idade de 18 a 24 anos ingressaram nas universidades em todo o Brasil.

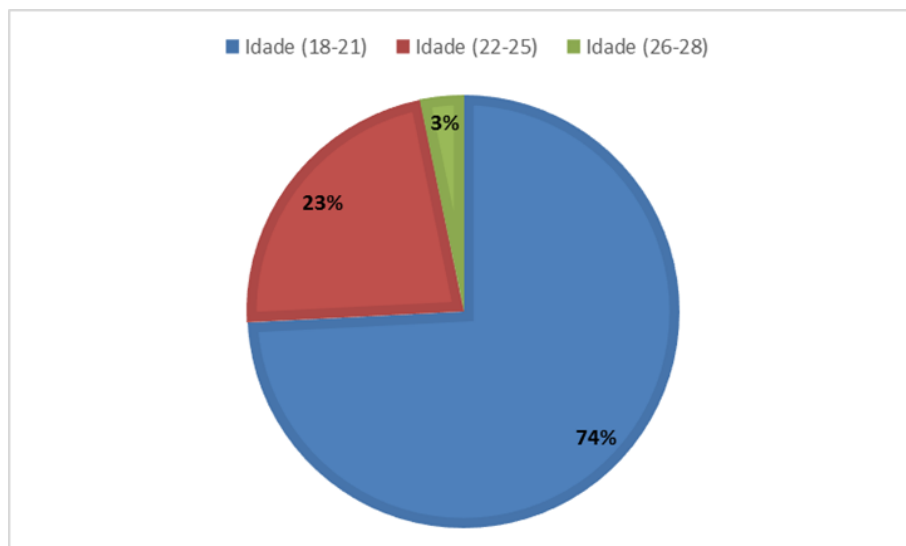


Figura 5: Faixa etária dos alunos, valores percentuais (%).

3.1.3. Naturalidade

Em 2012, 11.957.756 candidatos foram inscritos para vestibulares, mas apenas 4.653.756 vagas foram oferecidas. Desses quase 12 milhões, 6.738.819 queriam frequentar as universidades públicas, enquanto 5.218.937 focavam nas universidades particulares, porém somente 23% dos quase 12 milhões (2.747.089) concluem o sonho de entrar em uma faculdade. Ou seja, 9.210.667 não tiveram acesso à educação superior naquele ano (ABRES, 2014).

Verificou-se nesse trabalho que 74% dos alunos entrevistados eram naturais do Rio de Janeiro (Figura 8). Esse resultado coincide com os dados do IBGE (2012), onde aproximadamente 46% dos universitários do Brasil são originados da região sudeste.

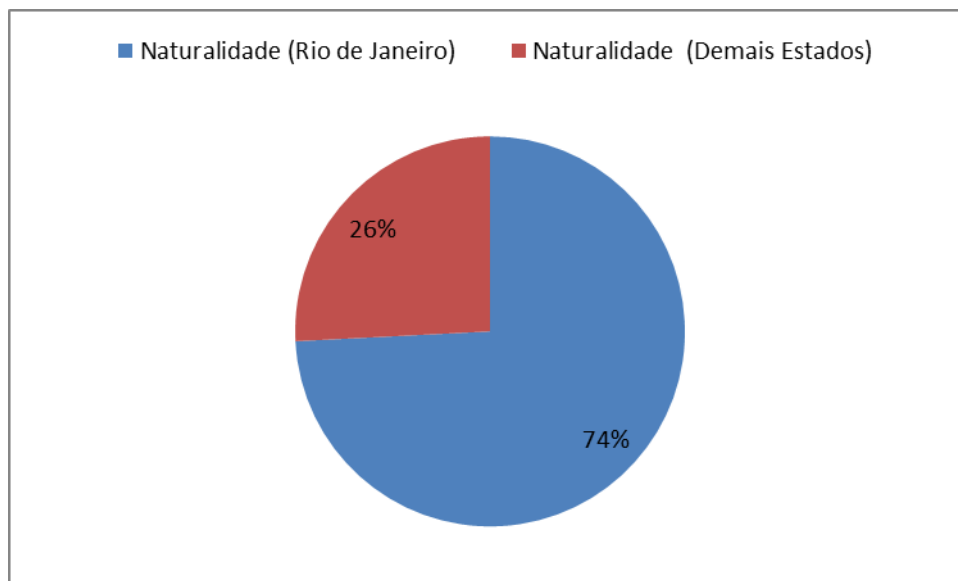


Figura 8: Naturalidade dos alunos entrevistados, valores percentuais (%).

3.1.4. Grau de Instrução

A mensuração da escolaridade da população jovem de 18 a 24 anos de idade com 11 anos de estudo é considerada essencial para a avaliação da eficácia de um sistema educacional de um determinado país, bem como avaliar a capacidade de uma sociedade para combater a pobreza e melhorar a coesão social, segundo avaliação da Comissão das Comunidades Europeias (*Statistical Office of the European Communities* - EUROSTAT). No caso do Brasil, a proporção de jovens que possuem essa escolaridade ainda era extremamente baixa, apenas 37,9% (PNAD, 2009).

Na última década, o percentual de adolescentes de 15 a 17 anos na escola aumentou de 77,4% (em 2000) para 83,3% (em 2010). O Sudeste tem o maior número, sendo os menores índices nas regiões Norte e no Sul. Na análise da população de 10 anos ou mais por nível de instrução, de 2000 para 2010, mostrou que o percentual de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto caiu de 65,1% para 50,2%. Houve avanços em todas as grandes regiões (GUIA DO ESTUDANTE, 2012).

O resultado mostrou que esse avanço na educação influenciou em uma maior entrada de estudantes da rede pública de ensino com 68% nas universidades públicas (Figura 9).

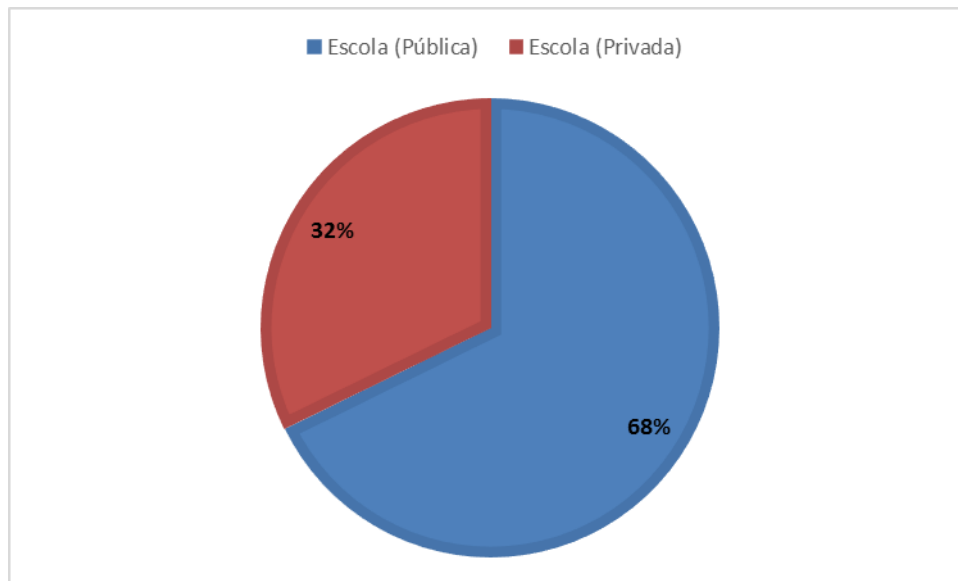


Figura 9: Origem da instrução dos alunos, valores percentuais (%).

3.1.5. Prática de Educação Ambiental na Escola que Frequentou

A educação ambiental escolar deve enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade, as contribuições da ciência e os conhecimentos necessários assim como as possibilidades concretas para a solução deles, sem deixar de lado as questões aparentemente distantes do seu cotidiano (IBAMA, 2007). Verificou-se nesse trabalho que não houve grande envolvimento das escolas públicas e nem das escolas privadas nesse assunto, já que 65% do total não participaram de nenhuma atividade de educação ambiental na época de escola (Figura 10). Isso só mostra a importância da certificação florestal também ser inserida como objeto de estudo nas escolas.

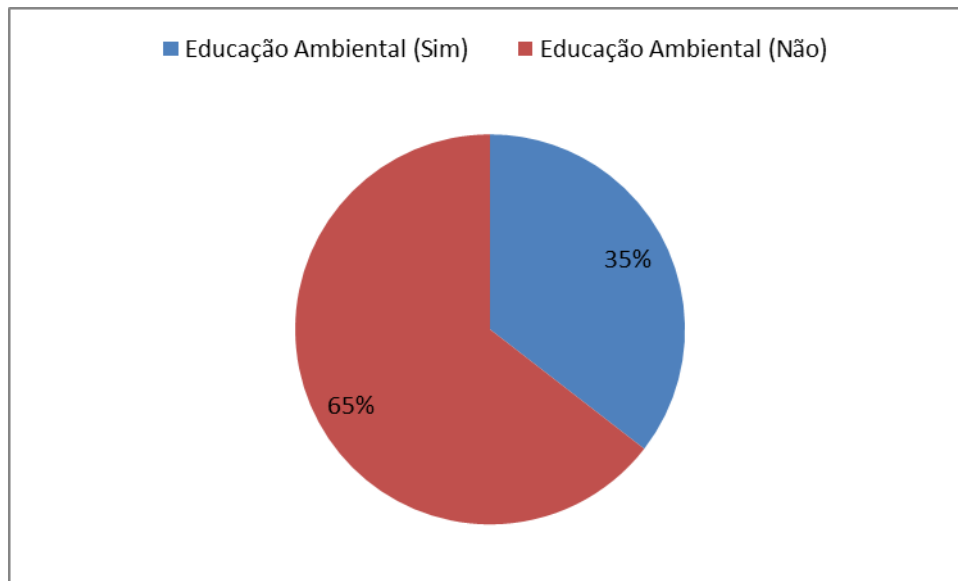


Figura 10: Prática de educação ambiental nas escolas frequentadas, valores em percentual (%).

3.1.6. Renda

Observa-se analisando os dados do IBGE (2003) que as universidades públicas absorvem mais alunos das camadas mais ricas da população. Verificou-se que 58% dos entrevistados afirmaram que sua renda familiar era de R\$1.126,00 a R\$4.854,00 (Figura 11), mostrando que os dados não condizem com os dados do IBGE (2003).

Esperava-se que os alunos de classes mais altas fossem mais instruídos sobre a certificação florestal, porém observou-se nesse trabalho que essa teoria não funciona, pois os entrevistados, em sua maioria, não conheciam o significado dos selos de certificação florestal mostrando que a renda não influencia no conhecimento da certificação florestal.

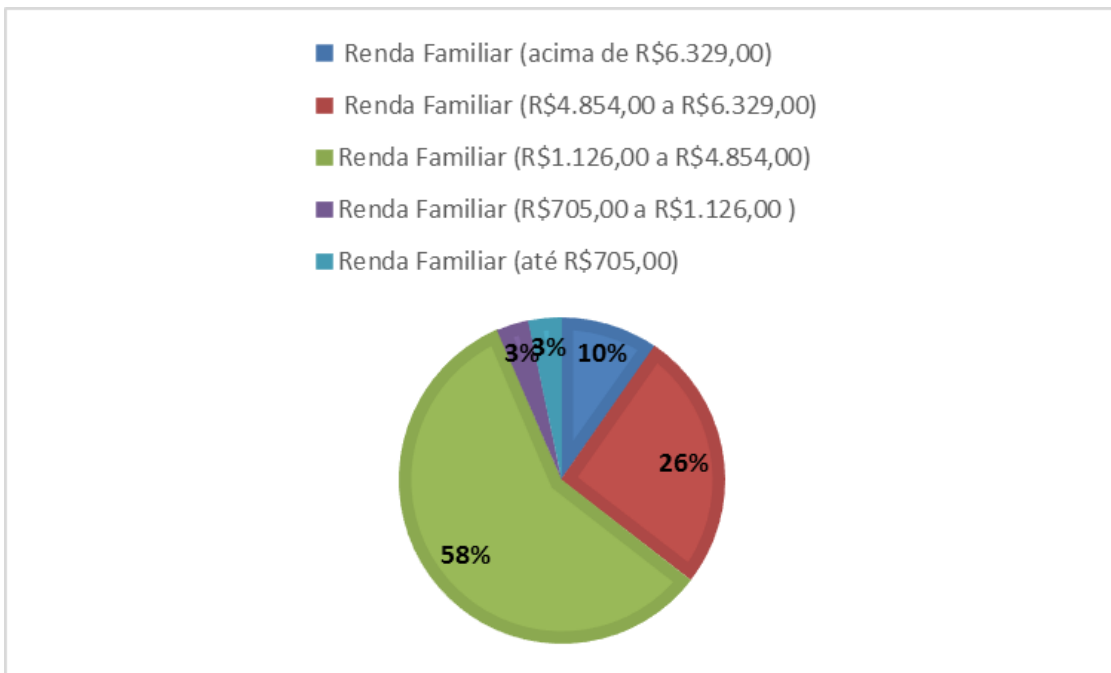


Figura 11: Renda salarial familiar, valores em percentagem (%).

3.1.7. Participação dos Alunos em Atividades Sócio – Ambiental

Nesse trabalho buscou-se também averiguar se os alunos tinham consciência dessa responsabilidade social atuando em atividades como economia de água e luz, separação do lixo reciclável, uso de papel reciclado, plantio de árvores, entre outros e, observou-se que 90% dos alunos não participam de nenhuma atividade sócio-ambiental (Figura 12).

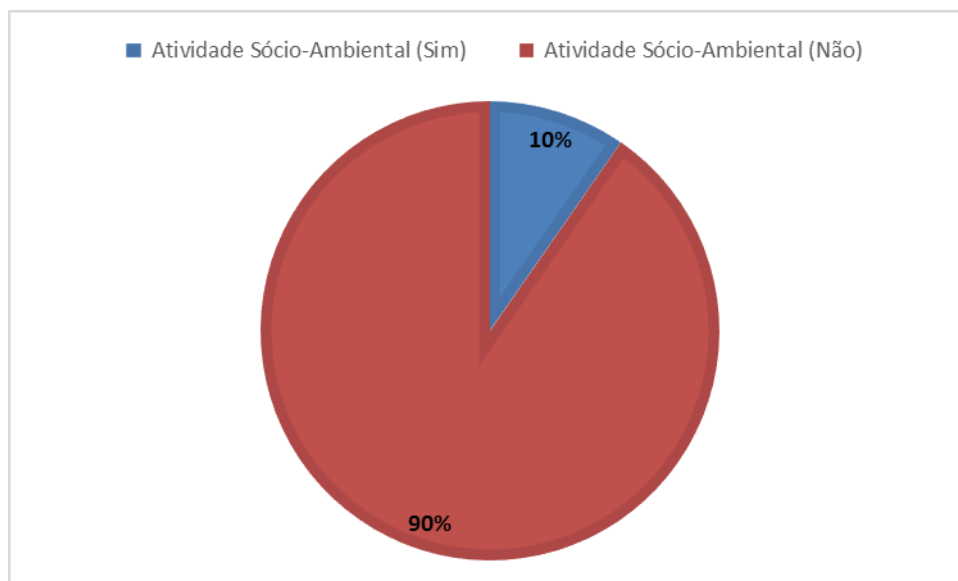


Figura 12: Participação em atividades sócio-ambientais, valores percentuais (%).

3.2. Grau de Conhecimento do Aluno

3.2.1. Conhecimento dos Alunos sobre o que vem a ser Madeira Certificada

O Programa Madeira Legal, do Estado de São Paulo, explica a diferença entre madeira legal e certificada (MADEIRA LEGAL, 2013). Madeira legal tem como definição o cumprimento de todas as condições previstas na lei quanto à documentação emitida pelos órgãos ambientais federais ou estaduais, podendo ser proveniente tanto de manejo florestal sustentável como de desmatamento, desde que autorizado pelos órgãos ambientais. Já a definição de madeira certificada é aquela que possui não somente a documentação de acordo com a lei, mas também não degrada o meio ambiente e contribui para o desenvolvimento social e econômico das comunidades florestais.

Quanto ao resultado, verificou-se que 61% dos entrevistados responderam que conheciam o que vinha a ser madeira certificada (Figura 13), porém somente 19% não confundiram a definição de madeira legal com madeira certificada, ficando assim evidente que 42% dos alunos estavam enganados ao afirmar que compreendiam o significado de madeira certificada e 39% afirmaram não conhecer (Figura 14).

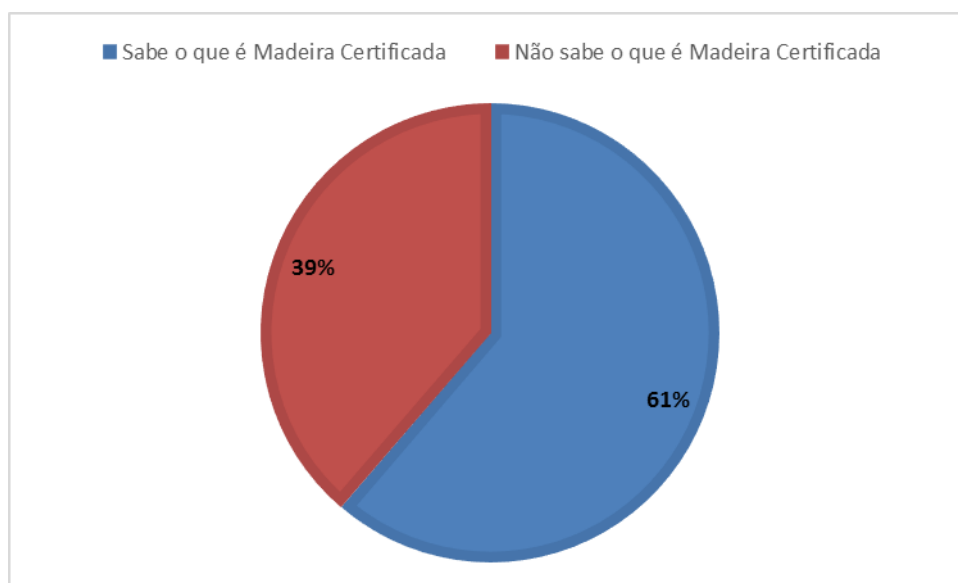


Figura 13: Conhecimento sobre madeira certificada, valores percentuais (%).

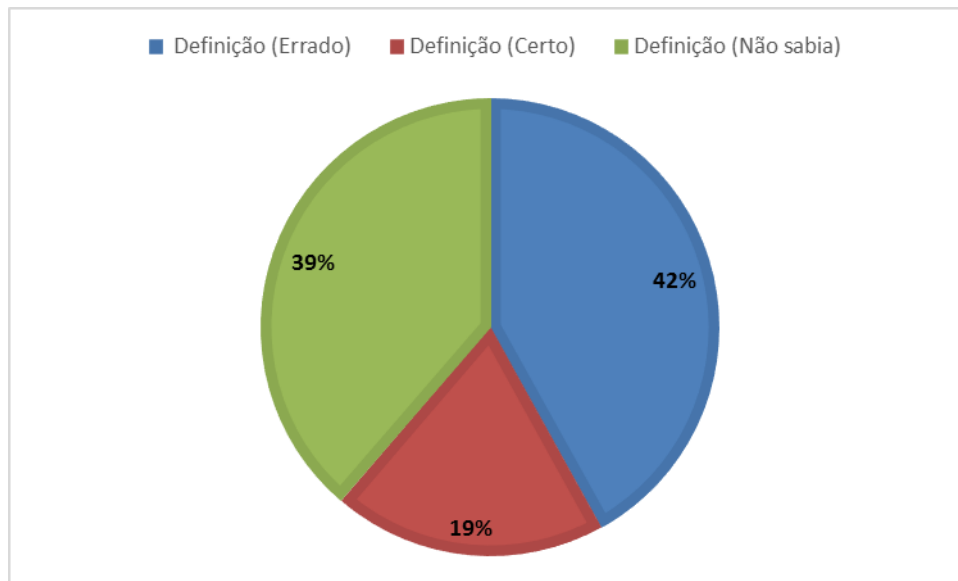


Figura 14: Definição de madeira certificada, valores percentuais (%).

3.2.2. Conhecimento sobre o Selo de Certificação Florestal

O selo de certificação florestal garante que sua origem é proveniente de uma floresta corretamente manejada, socialmente benéfica e economicamente viável (FSC, 2014).

Com o resultado da pesquisa, verificou-se que 55% dos alunos afirmaram reconhecer o selo de certificação florestal (Figura 15), porém quando arguidos sobre o seu significado apenas 26% souberam definir.

De acordo com SFB (2014) o selo de certificação florestal mais difundido em todo o mundo é o FSC. Devido a essa maior difusão era esperado como resultado um maior percentual de alunos o tendo reconhecido, o que de fato mostrou-se com esse trabalho onde 52% dos entrevistados reconheceram o selo de certificação florestal FSC (Figura 16).

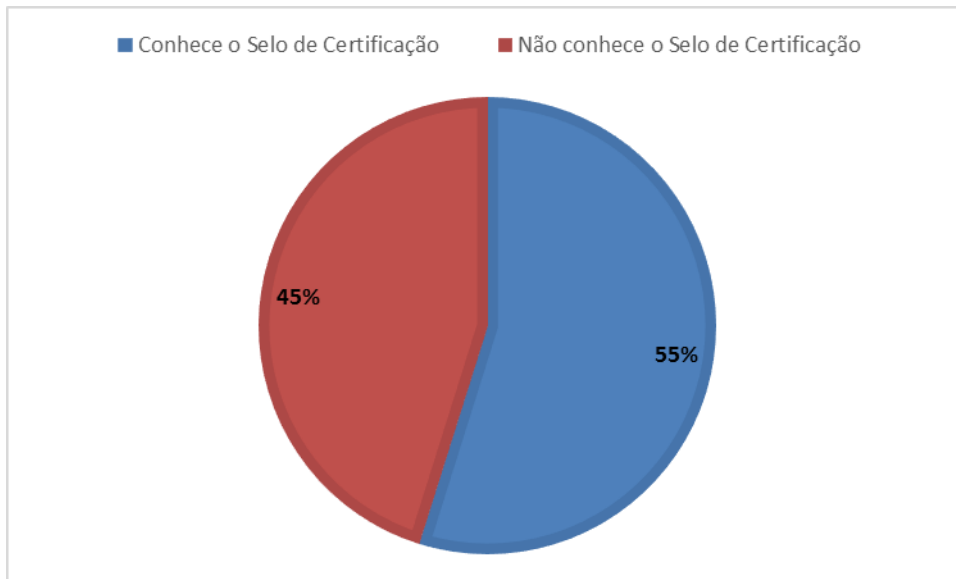


Figura 15: Conhecimento sobre os selos de certificação florestal, valores percentuais (%).

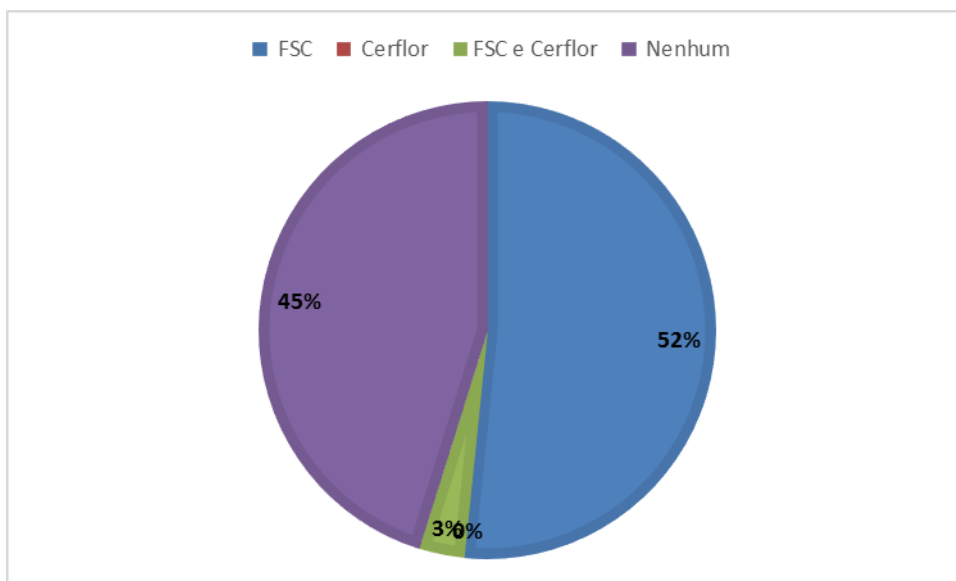


Figura 16: Conhecimento dos alunos referente aos selos apresentados a eles no questionário, valores percentuais (%).

3.2.3. Disposição do aluno em procurar produtos certificados no ato da compra

De acordo com Bertolini *et al.*, (2013) no ato da compra, os consumidores avaliam o preço oferecido e verificam, com base nesse valor, as características do produto. Mostrando assim que o preço é avaliado, seguido pela qualidade e por último a sustentabilidade (certificação florestal). Esse comportamento foi constatado através do resultado encontrado nesse trabalho, onde somente 6% do total dos entrevistados procuram os selos no momento de comprar algum produto (Figura 17).



Figura 17: Disposição dos alunos a procurar os selos de certificação florestal nos produtos no momento da compra, valores percentuais (%).

3.2.4. Meios pelos quais os Alunos Adquiriram Conhecimento Sobre o Selo de Certificação Florestal

Oliveira (2013) afirma que as influências socioculturais provocam grandes mudanças nos comportamentos dos consumidores, podendo esta ser dividida em: cultura, subcultura, classe social, grupos de referência e família. Cada um desses fatores pode influenciar de alguma maneira o conhecimento sobre a certificação florestal.

Neste trabalho observou-se que 45% dos entrevistados não reconheceram os selos de certificação florestal, porém os 55% que reconheceram apresentaram uma maior percepção através de fatores sociais (16%) e por embalagens de produtos (16%) (Figura 18).

Esse resultado condiz com Alves *et al.*,(2009) afirmando que o meio de informação onde os consumidores obtém maior conhecimento sobre o selo de certificação florestal são as embalagens.

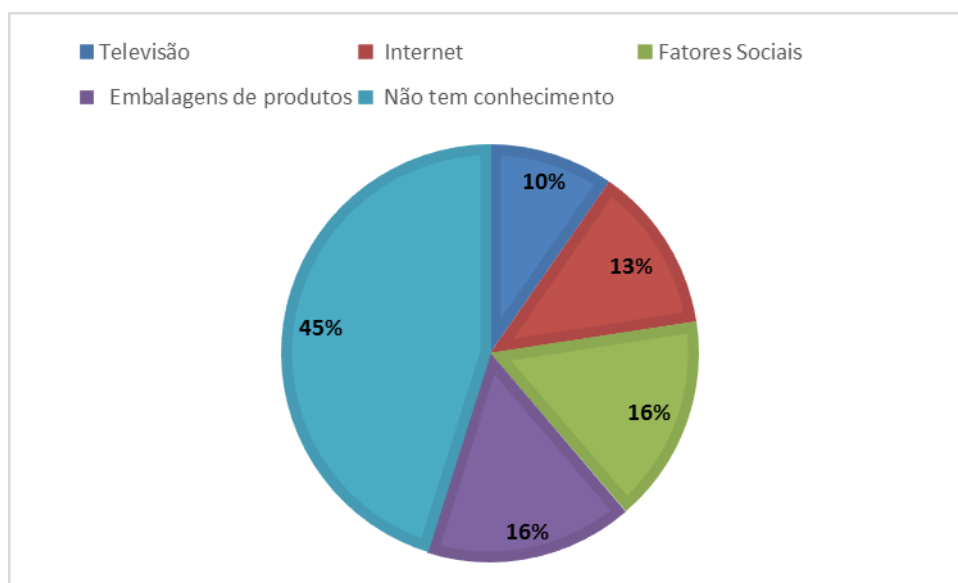


Figura 18: Meios pelos quais os alunos adquiriram o conhecimento sobre o selo de certificação florestal, valores em percentagem (%).

O consumidor deve saber que ao comprar por exemplo, uma caixa de sabão em pó, onde a embalagem contenha o selo de uma árvore (nesse caso o selo FSC), que esse selo significa que o papelão foi feito de celulose certificada e que cumpre uma série de requisitos ambientais e sociais desde a floresta até a sua confecção, sendo fundamental o entendimento do consumidor de que a certificação é somente referente à matéria-prima florestal, nesse caso a embalagem e não o produto contido na mesma (nesse caso o sabão em pó) (ALVES *et al.*, 2009).

Apresentou-se aos entrevistados uma caixa de leite contendo o selo FSC. Quando arguidos sobre o que era certificado, obteve-se como resposta de 10% dos alunos que o que era certificado era o produto em si e não a embalagem, mostrando a importância do selo ser mais difundido e que as embalagens deveriam ter os rótulos autoexplicativos, pois ainda existem pessoas que não sabem o que realmente é certificado em um determinado produto (Figura 19).

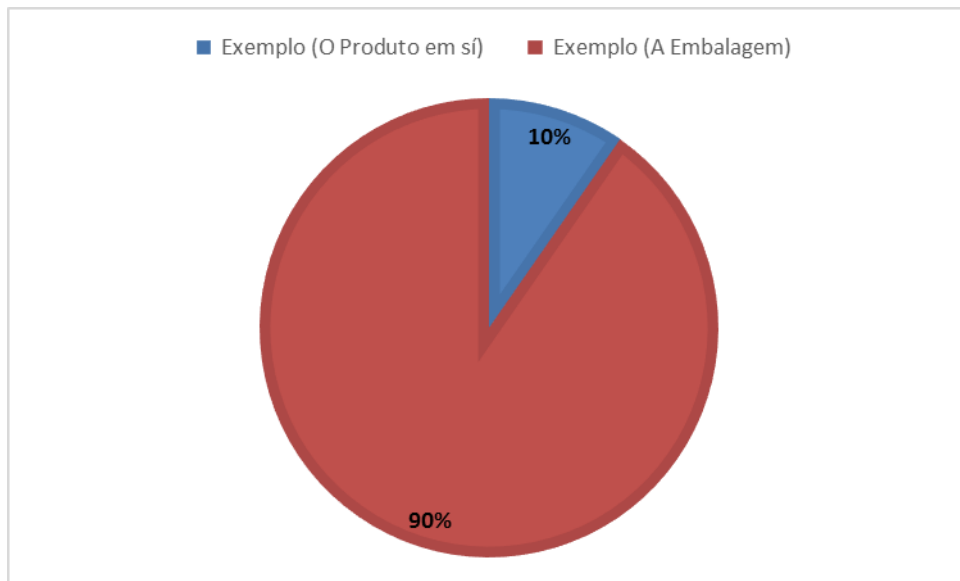


Figura 19: Perfil dos alunos quanto o exemplo dado, valores percentuais (%).

Com o resultado, pôde-se verificar a carência da divulgação da certificação florestal nos meios de comunicação, como por exemplo: em televisão, internet, entre outros. Arguidos sobre a importância da certificação florestal, todos os entrevistados confirmaram a importância existir uma maior divulgação do tema.

Não basta desenvolver produtos e tentar vendê-los, mas é preciso desenvolver o que realmente o consumidor estará disposto a investir seu dinheiro, por ser importante e por trazer benefícios para ele. Porém sem a devida divulgação os consumidores não reconhecem o valor dos selos. É importante ressaltar que essas divulgações não estão sendo bem feitas.

De acordo com os entrevistados essa divulgação seria melhor difundida através de propagandas em televisão (30%) e através de propagandas em internet (28%) (Figura 20). Torres (1998) e Vidigueira (2007) mostraram que toda a informação vinculada a televisão permite a sua divulgação a todos os cidadãos, favorecendo assim o discernimento sobre certos assuntos, contribuindo para o aumento da participação da sociedade, ressaltando assim o resultado obtido.

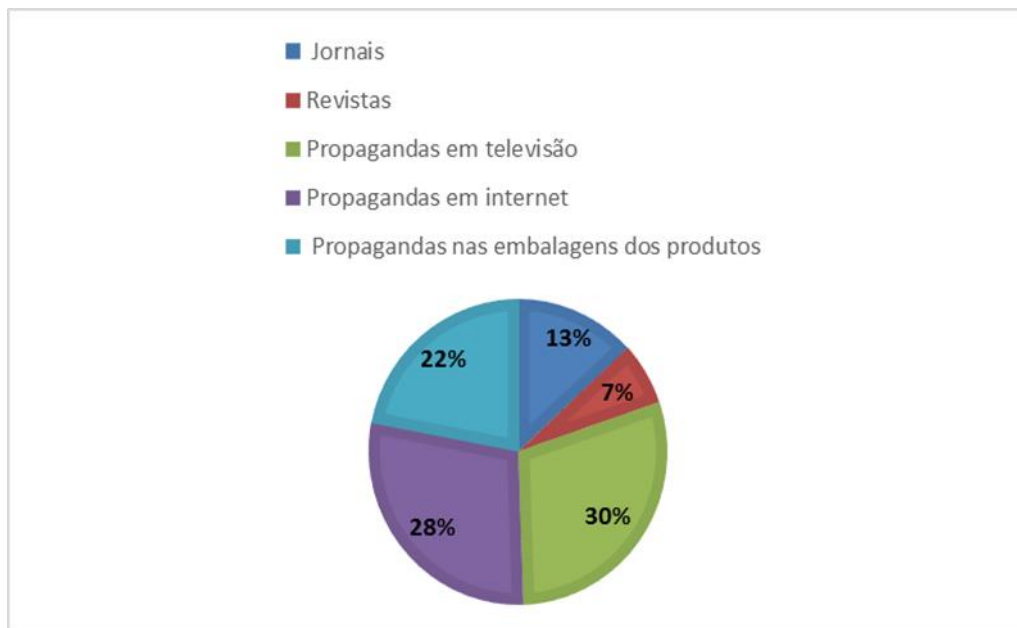


Figura 20: Melhores meios de divulgação dos selos de certificação florestal, valores percentuais (%).

4. CONCLUSÕES

- O perfil dos alunos entrevistados corresponde, principalmente, ao gênero feminino, com faixa etária de 18 a 21 anos e de origem do Rio de Janeiro.
- A maior parte dos alunos afirmou conhecer o significado de madeira certificada, porém, estes confundem o termo de madeira certificada com madeira legalizada, já que esta terminologia é a mais difundida.
- Os alunos em sua maioria reconhecem o FSC, por ser o sistema de certificação florestal mais difundido, porém poucos sabem o seu significado.
- Devido ao baixo conhecimento sobre a certificação florestal os alunos não mostram disposição em procurar os selos de certificação florestal no ato da compra.
- De acordo com o estudo os melhores meios de difundir a certificação florestal são através de propagandas em televisão e em propagandas em internet.
- Na importância de se ter uma maior divulgação sobre a certificação florestal todos os alunos foram unânimes.
- Todos os alunos concordaram que é importante a certificação florestal ser inserida como objeto de estudo nos cursos de graduação de engenharia florestal, visando aumentar o conhecimento e a conscientização.
- A falta de conhecimento dos alunos e seu desinteresse é consequência, principalmente, da ausência de marketing e divulgação sobre a certificação florestal e seus objetivos. Sente-se uma necessidade de se ter mais informações sobre o assunto, por parte das empresas certificadoras, das empresas que possuem produtos certificados aumentando assim a conscientização dos consumidores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRES - Associação Brasileira de Estágios. Disponível: <<http://www.abres.org.br/v01/stats/>>. Acesso em: 16 Nov. 2014
- ALVES, R. R.; JACOVINE, A. G.; EINLOFT, R. Cadeia de custódia amplia selo verde. **Revista da madeira**. N. 121, 2009.
- ALVES, R. R.; JACOVINE, A. G.; SILVA, M.; L.; VALVERDE, S. R. Certificação Florestal na visão gerencial e estratégia do pólo moveleiro de Ubá, MG. **Cerne**, v. 13, p. 117-122, 2007.
- ALVES, R. R.; JACOVINE, A. G.; SILVA, M.; L.; VALVERDE, S.; R.; SILVA J.; C.; NERDELLI, A. M. B;. Certificação florestal e o mercado moveleiro nacional. **Revista Árvore**, v.33, p.583-589, 2009.
- ALVES, R. R.; JACOVINE, A. G.; SILVA, M.; L.; VALVERDE, S.; R.; SILVA, M.; L.; NERDELLI, A. M. B.; SILVA J. C . Potencial de implementação da certificação florestal no pólo moveleiro de Ubá. **Revista Árvore**, v.33, n. 2, p. 387-394, 2009.
- ALVES, R. R. **Marketing, estratégia competitiva e viabilidade econômica para produtos com certificação de cadeia de custódia na indústria moveleira**. 2010. 367p. Tese (Doutor em Ciências). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2010.
- BARROS, D. F. **Engenharia Florestal: a inserção da mulher e os limites de gênero**. 2011. 67 f. Monografia – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.
- BASSO, V. M.; JACOVINE, L. A. G.; ALVES, R. R.; VALVERDE, S. R.; SILVA, F. L.; BRIANEZI, D. Avaliação da influência da certificação florestal no cumprimento da legislação ambiental em plantações florestais. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.35, n.4, p.835-844, 2011.
- BERTOLINI, G. R. F.; BRANDALISE, L. T.; ROJO, C. A.; LEZANA, A. G. R. Ferramenta para identificação do valo e da disposição de compra dos consumidores de produtos ecológicos. **RMS – Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. v. 3, n. 01, 2013.
- BIAZIN, C. C.; GODOY, A. M. G. **Gestão ambiental: a rotulagem ambiental nas pequenas empresas do setor moveleiro**.
- CHAGAS A.T.R. O Questionário Na Pesquisa Científica. **Administração On Line**, São Paulo, v.1, n.1. jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acessado em: 16 mar. 2014.
- FIGALO, S.; COUTINHO, R.; PEIXOTO, R.; QUINTANILHA, C. Brasil certificado: a história da certificação florestal no Brasil / Imaflora. - Piracicaba, SP :Imaflora, 2005. prefácio.

FSC BRASIL. Disponível em: < <http://br.fsc.org/historico.184.htm> >. Acesso em :16 nov. 2014.

Guia do Estudante. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/censo-ibge-mostra-crescimento-numero-brasileiro-ensino-superior-683568.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

IBAMA- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

IMAFLORA – INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA. **Manual de certificação de cadeia de custódia no sistema do Forest Stewardship Council - FSC**. Piracicaba, 2002. 50 p.

FIGALO, S.; COUTINHO, R.; PEIXOTO, R.; QUINTANILHA, C. Brasil certificado: a história da certificação florestal no Brasil /Imaflora.: Piracicaba, SP: Imaflora, 2005, 144 p.

ITTO – International Tropical Timber Organizaton. Disponível em: <<http://www.itto.int/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

JACOVINE, A. G.; ALVES, R. R., VALVERDE, S.; SILVA, M.; L.; NERDELLI, A. M. B.; SOUZA, A. P. Processo de implementação da certificação florestal nas empresas moveleiras nacionais. **Árvore**, v. 30, n.6, p. 961-968, 2006.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1998. 725p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010. 320p.

LEAL, G. C. S. de. G.; FARIAS, M. S. S. de.; ARAUJO, A. de. F. O Processo de industrialização e seus impactos no meio ambiente urbano. **QUALIT@S Revista Eletrônica**.ISSN, v. 7, n.1, p. 1677-4280, 2008.

Meio Ambiente News. Disponível em: < <http://www.meioambientenews.com.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

NARDELLI, A.; M.; TOMÉ, M. D. V. F. Efeito multiplicador dos benefícios da certificação florestal, **Revista Floresta**, ed. especial, p. 94-98, 2002.

NARDELLI, A.; M.; B. GRIFFITH, J.; J. Modelo teórico para compreensão do ambientalismo empresarial do setor florestal brasileiro. **Árvore**, v. 27, n. 6, p.855-869, 2003.

OLIVEIRA, M. B. de. **Perfil dos consumidores finais quanto à aquisição de móveis de madeira certificada (FSC) na cidade do Rio de Janeiro – RJ**. 2013. 37 f. Monografia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PEFC – Programme for the Endorsement of Forest Certification. Disponível em: <<http://www.pefc.org/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

PEFC – Programme for the Endorsement of Forest Certification. Disponível em: <<http://consumidores.extensy.pt/49/pefc.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

PNAD-Pesquisa Nacional por amostras de domicílios –IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

Programa de Madeira Legal. Disponível em: <http://www.madeiralegal.org.br/link/220611_Folder_Final_Corrigido.pdf> Acesso em: 16 nov. 2014.

SFB - Serviço Florestal Brasileiro. Disponível em:<<http://www.florestal.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

SILVA, C. E. S. da. **O Processo de Certificação Florestal– FSC: Perfil de uma Instituição Certificadora e de uma Empresa certificada**. 2010. 42 f. Monografia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SUITER FILHO, W. Certificação Florestal: ferramenta para múltiplas soluções. **Revista Ação Ambiental**, Viçosa, ano 3, n.13, p. 16-18, 2000.

VIANNA, V. M. et al. **Certificação florestal**. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - Série Políticas Públicas, n. 23, 2002, 51p.

VIDIGUEIRA, V. C. R. **A influência da televisão no desenvolvimento sócio-emocional dos adolescentes**. 2006. 69 f. Monografia - Universidade de Algarve, Portugal.

WWF BRASIL Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/certificacao_floresta> Acesso em: 16 nov. 2014.

ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE FLORESTAS

DEPARTAMENTO DE PRODUTOS FLORESTAIS

Questionário sobre o grau de conhecimento dos alunos do curso de Engenharia Florestal em relação à certificação florestal, para obter dados para o trabalho de conclusão do curso de Engenharia Florestal.

1. Perfil do aluno:

1.1. Qual período você está cursando?

1.2. Qual é a sua idade?

1.3. Sexo:

Masculino

Feminino

1.4. Qual é a sua Naturalidade?

1.5. Qual escola você frequentou?

Pública

Privada

1.6. A sua escola desenvolvia atividades de educação ambiental?

Sim

Não

1.7. Qual é a sua renda familiar média?

Acima de R\$6.329,00

R\$4.854,00 a R\$6.329,00

R\$1.126,00 a R\$4.854,00

R\$705,00 a R\$1.126,00

Até R\$705,00

1.8. Você participa de alguma atividade sócio-ambiental? (Pode marcar mais de uma opção)

Sim

Não

Se sim, quais atividades?

- Separação do lixo reciclável
 - Uso de papel reciclado
 - Plantio de árvores
 - Economia de água e luz
 - Outras, quais?
-
-

2. Grau de Conhecimento do aluno:

2.1. Você sabe o que é madeira certificada?

- Sim
- Não

Se sim, defina:

É aquela que cumpre todos os requisitos previstos na lei quanto à documentação (emitida pelo órgão ambiental federal ou estadual) e pode vir tanto de manejo florestal como de desmatamento, desde que autorizado pelos órgãos ambientais.

É aquela que não só tem a documentação de acordo com a lei, mas também que não degrada o meio ambiente e que contribui para o desenvolvimento social e econômico das comunidades florestais.

2.2. Você conhece algum selo de certificação florestal?

- Sim
- Não

Se sim, qual (is)?

- FSC
- CERFLOR
- FSC e CERFLOR
- Nenhum

2.3. Você procura o selo de certificação florestal no momento da compra de algum produto?

- Sim
- Não

2.4. De que forma você adquiriu conhecimento sobre certificação florestal (selo de certificação florestal)?

- Televisão (reportagens, propagandas)
 - Internet
 - Fatores Sociais
 - Embalagens de produtos. Qual (is)?
-
-

não tem conhecimento

2.5. Você acha importante que exista uma maior divulgação sobre a certificação florestal?

- Sim
- Não

Se sim, como deveria ser feita essa divulgação? (Pode marcar mais de uma opção)

- Jornais
- Revistas
- Propagandas em televisão
- Propagandas em internet
- Propagandas nas embalagens dos produtos

2.6. Você acha necessário a certificação florestal ser inserida como objeto de estudo em cursos de graduação de Engenharia Florestal?

- Sim
- Não

2.7. Agora como exemplo, o que você acha que é certificado?

- o produto em si
- a embalagem